



RELATÓRIO Nº , DE 2021

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 74, de 2021, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.*

Relator: Senador **ANTONIO ANASTASIA**

Submete-se ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do Senhor HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polónia.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de carácter permanente. Para tanto e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo da diplomata.

O Senhor Haroldo de Macedo Ribeiro, filho de Afonso de Araújo Ribeiro e Maria José de Macedo Ribeiro, nasceu em Belo Horizonte/MG, em 1962.

Antes de ingressar na carreira diplomática, Haroldo de Macedo Ribeiro graduou-se como bacharel em Direito pela Universidade Federal de



SF/21008.93494-58



Minas Gerais em 1985 e pós graduou-se como Mestre em Direito Constitucional pela mesma Universidade no ano de 1990.

Saindo da vida acadêmica, Haroldo de Macedo Ribeiro ingressa no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr), de onde sai para seu primeiro posto como Primeiro-secretário em 1992. Em 1994, frequentou o *Panthéon-Assas* da *Université Paris II*, como viagem-prêmio por suas notas no Curso de Preparação. Completando resumidamente esse percurso de formação, registre-se que o Embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro se tornou especialista em Integração Europeia pelo *Collège d'Europe*, em Bruges, na Bélgica, em 1997 e, no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, teve sua tese aprovada com louvor, intitulada “Comércio, Meio Ambiente e Solução de Controvérsias: a Evolução da Jurisprudência do Sistema Multilateral de Comércio sobre os Artigos XX(b) e XX(g) do GAT e sua Potencial Incidência sobre Interesses Brasileiros”.

Na carreira, ascendeu a Segundo-secretário em 1996 e a Primeiro-secretário em 2003. Galgou os postos de Conselheiro em 2007, Ministro de segunda classe em 2011, e Ministro de primeira classe em 2017. Todas as promoções por merecimento.

O ilustre embaixador que ora arguimos é autor de vasta obra publicada no Brasil, na Itália e na França, da qual mencionamos aqui os títulos sobre contenciosos e solução de controvérsias no direito internacional.

Como reconhecimento aos seus honrosos serviços ao Brasil, o diplomata fez jus distinguidas condecorações. Em Minas Gerais, recebeu a Medalha de Honra da Ordem da Inconfidência, em 2013, e a Medalha Mérito Consular, em 2018. No âmbito nacional, foi galardoado com a Comenda da Ordem do Mérito da Defesa, em 2013; a Medalha Mérito Tamandaré, em 2016; a Medalha Mérito Santos-Dumont, em 2017; a Medalha do Pacificador, em 2017; a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco, em 2018; e o grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, em 2018.

O Embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro desempenhou diferentes funções ao longo da carreira. Entre elas, destacam-se as de subchefe da Coordenação-Geral de Contenciosos, de 2004 a 2006; coordenador do Departamento Econômico, entre 2006 e 2007; assessor da Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, de 2007 a



SF/21008.93494-58



2008; Conselheiro e Ministro de segunda classe na Delegação junto à OMC e a outras Organizações Econômicas em Genebra, entre 2008 e 2011; assessor e chefe de gabinete do Gabinete do Ministro de Estado e do Gabinete do Secretário-Geral de Relações Exteriores, nos anos de 2011 a 2018; e, finalmente, Embaixador junto ao Reino da Bélgica e ao Grão-Ducado de Luxemburgo, desde 2019 até o presente.

Ainda em observância às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República da Polônia o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil com esse país, inclusive com cronologia e menção a acordos e dados básicos da organização.

O Brasil foi o primeiro país latino-americano e um dos primeiros do mundo a reconhecer a restauração da independência da Polônia, em 1918, fato sempre lembrado com simpatia pelos poloneses. O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina e destino cada vez mais importante de investimentos poloneses. Ao menos 10 empresas polonesas estão presentes como investidoras significativas no mercado brasileiro.

A despeito da distância geográfica e da barreira do idioma, existem significativos vínculos culturais entre os dois países, em boa parte devido à presença no Brasil de comunidade expressiva de descendentes de poloneses (em torno de 2 milhões de pessoas), que migraram entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX.

O fluxo de comércio bilateral com o Brasil em 2020 foi de US\$ 1,4 bilhão, registrando queda de 4,4%. As exportações brasileiras somaram US\$ 826 milhões (- 2,9%), as importações US\$ 619 milhões (-6,5%), e o saldo comercial US\$ 207 milhões.

Os principais produtos de exportação foram minérios de cobre (29%), farelo de soja (28%) e motores (19%) e, de importação, medicamentos veterinários (15%), partes de veículos (11%) e borrachas sintéticas (5,5%). De janeiro a agosto de 2021, houve incremento de 33% no fluxo de comércio bilateral em comparação ao mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 631 milhões (+19,7%) e importações de US\$ 620 milhões (+50%), resultando em superávit brasileiro de US\$ 11 milhões.



SF/21008.93494-58



Questões de defesa e segurança têm recebido tratamento prioritário do governo polonês em sua política externa. Apesar do caráter incipiente da relação bilateral em defesa, há grande potencial para sua dinamização. No que diz respeito ao Brasil, a aproximação é favorecida pela atuação de adidos de defesa em Varsóvia e Brasília desde 1999 e pela vigência, desde 2016, de Acordo Quadro bilateral em matéria de Defesa, assinado em 2010.

Quanto à assistência consular, informa-se que os consulados honorários brasileiros na Polônia estão localizados nas cidades de Cracóvia, Lublin, Poznan e Wroclaw. A comunidade brasileira é pequena, se comparada àquela residente em outros países europeus. Cracóvia, Varsóvia, Gdansk e Wroclaw despontam como os principais destinos do país para turistas brasileiros. No início de 2021, a Embaixada do Brasil em Varsóvia estimava em 3.000 o número de brasileiros residentes da Polônia.

São essas as considerações que se podem fazer a neste Relatório, não podendo ser adiantado, nesse termo, a expressão do voto.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/21008.93494-58